



UNICAMP

P16.47



EVENTO: Festival Pablo Casals no Brasil

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 22 jul 95

PÁGINA: B-6

SEÇÃO: CADERNO 2

Festival Pablo Casals ganha versão brasileira

Músicos de câmara tocarão em São Paulo de 29 de novembro a 5 de dezembro

MAURO DIAS

O Festival Pablo Casals, um dos mais antigos e importantes da Europa dedicados à música de câmara, vai ganhar em novembro uma versão brasileira. Criado em 1950, o festival viajou antes poucas vezes: em 1990 teve uma versão em Tóquio; em 1991, foi apresentado em Londres; e, em 1993, ganhou uma edição em Nova York; este ano o elenco esteve na Finlândia e em Jerusalém.

Os músicos que virão a São Paulo, para apresentar-se no Teatro Arthur Rubinstein, no Jardim Europa, são os mesmos que vão se apresentar na sede do festival, em Prades, uma pequena cidade no lado francês dos Pireneus, entre 25 deste mês e 15 de agosto. Destacam-se entre os músicos o pianista brasileiro Jean Louis Steuarman, o violinista Régis Pasquier, o contrabaixista Marc Marder e o clarinetista Michel Lethiec.

A versão brasileira do Festival Pablo Casals é uma co-promoção da Hebraica e do Banco de Boston. Vai custar, só em cachê dos músicos, cerca de R\$ 120 mil. Em Prades, serão 14 concertos. Em São Paulo, serão sete, entre 29 de novembro e 5 de dezembro. Em Prades, haverá intervalo de pelo menos um dia entre um concerto e outro; aqui eles serão diários, para baratear o custo. O ingresso mais caro vai custar R\$ 20,00.

O programa vai ser inaugurado com um concerto de Brahms. No dia seguinte, uma noite dedicada a Debussy e Fauré, depois, uma soirée romântica com obras de Dvorak e Schumann. A seguir, uma noite só de Mozart. A noite seguinte terá Beethoven e, no penúltimo concerto, música para criança, de Poulenc, Ravel e Saint Saëns. No encerramento, Schubert.

Exilado pelo regime espanhol franquista, o violoncelista Pablo Casals refugiou-se na abadia de Saint-Michel de Cuxa, em Prades, ao pé do Monte Canigou, na Catalunha francesa. Em 1950, organizou concertos comemorativos do bicentenário de



Steuarman: único brasileiro

Bach. Foi o 1º Festival de Prades, mais tarde rebatizado Festival Pablo Casals, que hoje ocupa outras igrejas — a de Saint-Pierre de Prades, a de Sainte-Étienne e a de Mosset.

Pablo Casals tinha 74 anos quando criou o Festival de Prades. Alguns dos maiores nomes da música daquele tempo o ajudaram na tarefa: Mieczyslaw Horszowski, Rudolf Ser-

kin, Alexander Schneider, Clara Haskil, Isaac Sterns, Jozsef Szigeti.

A prioridade do festival é a música de câmara, e solistas famosos ou jovens estudantes de todo o mundo participam dele. O elenco varia a cada ano. O pianis-

ta Jean Louis Steuarman integra o elenco pela terceira vez e é, este ano, o único brasileiro convidado. Como em outros festivais de música clássica, o elenco participa de shows, concertos, conferências e master classes.

A abadia de Saint-Michel de Cuxa, um exemplo de arquitetura pré-romanesca, tem mil anos. É um cenário digno para a música de câmara. Os organizadores do Festival Pablo Casals vêm procurando incluir no repertório anual música contemporânea, convidando compositores para que mostrem sua obra. Não haverá esta seleção no Brasil.

**ENTRADAS
MAIS CARAS
CUSTARÃO
R\$ 20,00**